

damentalistas que mantêm os seis mil anos para a criação de todo o Universo.

REVISTA ADVENTISTA: *Qual é o modelo preferido pelos adventistas?*

DR. WEBSTER: O modelo que parece ser mais e mais aceito pelos adventistas do sétimo dia, é o da Criação em dois estágios, no qual Deus criou originalmente o mundo primitivo, abiótico, inorgânico — em outras palavras, sem vida — em algum tempo do distante passado. Os cientistas que apóiam esse modelo acreditam que isto poderia ter ocorrido há cerca de 4,5 bilhões de anos. E então, os processos radiativos e os outros processos normais ocorreram e tiveram continuidade. Só nos últimos milhares de anos é que Deus criou o homem e uma biosfera na Terra, conforme a conhecemos hoje.

REVISTA ADVENTISTA: *Como os cientistas chegaram a esse número — 4,5 bilhões de anos?*

DR. WEBSTER: Se utilizarmos a ciência da radiocronologia, e observarmos a taxa de decomposição radiométrica dos vários pares de isótopos, como o potássio-argônio, urânio-chumbo e outros, e começarmos a datar rochas muito antigas, verificaremos que temos uma harmonia ou coincidência entre essas várias técnicas radiométricas, as quais indicam que tanto as velhas rochas da Terra como os meteoritos que aqui caíram, e amostras colhidas na Lua, têm todos a mesma idade. Além disso, sabemos que o Sol funde hidrogênio para formar outros elementos, e se aplicarmos o que sabemos sobre processos de fusão para obtermos os elementos de composição que sabemos existirem no Sol, isto também requererá 4,5 bilhões de anos para alcançar esses níveis.

Há, portanto, múltiplas fontes de dados para indicar que o nosso sistema solar foi criado ou consolidado cerca de 4,5 bilhões de anos atrás. Mas isto não significa que a vida seja tão velha assim. Essa datação se refere apenas à matéria-prima inorgânica.

As estimativas quanto ao tempo necessário para chegarmos à atual população mundial indicam que a

vida não existe sobre a superfície da Terra por muito tempo. E isto se harmoniza com uma interpretação mais ampla dos primeiros três versículos de Gênesis 1. Os primeiros dois descrevem a Terra “no princípio”, quando Deus criou a Terra inorgânica, em algum tempo do passado. E então, no versículo 3, é que começa realmente a Criação. Só a partir daí é que o tempo se torna realmente importante: sete dias literais, e não longos períodos de tempo como alguns crêem.

REVISTA ADVENTISTA: *Se não acreditamos no princípio uniformitariano, como podemos estabelecer a idade das rochas, no passado distante, com base na atual taxa de decomposição radiométrica?*

DR. WEBSTER: A decomposição radiométrica é uma das coisas nas quais apoiamos o princípio uniformitariano. Todas as leis da Física e da Química conhecidas, indicam que a taxa de decomposição radiométrica é constante. Os processos de fusão que estão ocorrendo na superfície do Sol, os quais podemos estudar em laboratório hoje, indicam que eles não têm sofrido alteração. Eles também permanecem constantes.

O mesmo, porém, não se pode dizer dos processos físicos geológicos, como inundações, formações de montanhas, etc. Estes não são constantes.

O modelo que parece ser mais aceito pelos adventistas, é o da Criação em dois estágios: primeiro, o mundo inorgânico, e depois, o homem e uma biosfera.

REVISTA ADVENTISTA: *Por que faria Deus um intervalo tão grande entre a criação da matéria inorgânica e a criação da vida?*

DR. WEBSTER: Talvez Ele tenha escolhido um processo natural de criação, e esse processo tenha requerido um material fundido. Quando Deus criou a Terra primitiva, ela era uma massa quente, o

que requereria um período de tempo para esfriar e permitir que as várias condições surgissem.

Eu pergunto: Quando é que um pão se torna pão? Quando ainda é trigo no campo? Quando é grão no silo do fazendeiro? Quando é trazido ao moinho? Quando é farinha nas mãos do padeiro? Quando é massa? Ou quando sai do forno? Ou das formas de pão?

Comparo isto ao processo com que Deus criou a Terra. A Terra primitiva pode ter sido criada 4,5 bilhões de anos atrás. É comparada ao trigo no campo, ao cereal no silo, ao trigo moído, e depois como farinha, nas mãos do padeiro. Todos estes estágios requerem tempo. Então Deus, o padeiro, entra em cena, estende a massa, coloca-a nas formas, depois no forno, e daí espera que asse até ficar no ponto. Assim teria Deus agido com respeito à Terra e à vida nela existente.

Se cremos que o Universo todo foi criado seis mil anos atrás, como explicar o trânsito da luz, a bilhões de anos-luz de distância? Teríamos de crer, nesse caso, que Ele criou a luz em trânsito, e o que nos parece uma supernova, seria na realidade uma ilusão. Mas esse tipo de paradoxo não combina com o Deus que eu conheço. Para harmonizar a ciência e a religião é preciso uma Criação em dois estágios.

REVISTA ADVENTISTA: *A luz criada no princípio era a luz do Sol?*

DR. COFFIN: A Bíblia não diz se era a luz do Sol ou não, mas eu penso que sim, porque houve tarde e manhã, dia e noite, luz e trevas, e isto indica que havia o mesmo tipo de dia que temos tido desde então, e que é marcado pelo nascer e pôr-do-Sol. Portanto, penso que essa luz era a do Sol, mas aparentemente, como uma luz distinta no céu, ele não se tornou visível antes do quarto dia.

REVISTA ADVENTISTA: *Seria possível encontrar um ser humano antediluviano intacto, um dia?*

DR. COFFIN: Com carne e tudo, não, porque os fósseis antediluvianos encontrados não tiveram a sua carne preservada, exceto em situa-